

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica Class.: Garimpo 71
 Data: 03/10/85 Pg.: _____

4468 Morte de índios e de garimpeiros no Traíra

Viajando no DC-3 prefixo KYX, da mesma companhia que o transportou ao garimpo do Traíra três semanas atrás, voltou ontem a Manaus o destacamento da Polícia Militar mobilizado após denúncias de conflitos entre índios, garimpeiros e seguranças da Mineração Taboca, empresa que ocupou parte da área há dois meses e cuja direção é acusada de fomentar atritos entre brancos e silvícolas para tomar posse de terras onde ouro e outros minérios de valor são abundantes.

Localizado no comando geral da Polícia Militar, o major PM Orleilson, chefe da 5ª. Seção da corporação e responsável pelos contatos com a imprensa, mostrou surpresa ao ser interpelado sobre o regresso do destacamento enviado ao Traíra: "Estou sabendo agora, mas assim como confirmamos o envio dos soldados e explicamos o motivo, vamos divulgar o que aconteceu por lá ao mesmo tempo em que entregaremos um relatório ao Ministério das Minas e Energia, que solicitou nossa intervenção através da Diretoria Regional do Departamento Nacional de Produção Mineral.

As relações públicas da PMAM, a exemplo do que aconteceu quando confirmou o envio de 11 praças e um sargento ao garimpo do Traíra, depois de ter garantido que o comando da corporação não tinha qualquer informação sobre o assunto, afirmou nada saber sobre incidentes envolvendo os policiais militares e que teriam resultado nas mortes de um garimpeiro e de três índios, da tribo Tukano, durante a operação que visava retirar o pessoal que ocupou sem autorização a região da serra do Traíra, onde a Mineração Taboca conseguiu concessão para explorar 150 mil hectares.

MORTOS

De acordo com informações recebidas de Presidente Bittencourt, localidade mais próxima do garimpo do Traíra, na serra

do mesmo nome, situada no município de Japurá, região da fronteira do Brasil com a Colômbia, durante a permanência do destacamento da Polícia Militar na área, um garimpeiro teria sido morto quando reagiu à ordem de deixar o garimpo. O mesmo teria acontecido, segundo a mesma fonte, com três índios da tribo dos Tukano, que trabalhavam no mesmo garimpo.

O major PM Orleilson garantiu que o comando da PMAM não tem ainda qualquer informação sobre as mortes. Mas, a reportagem de A CRÍTICA confirmou a volta do destacamento da PM, que chegou a Manaus no DC-3 de prefixo KYX, da Rico Táxi Aéreo, mesma empresa contratada para a mobilização da tropa. Existem outras informações em Vila Bittencourt, indicando que os PMs expulsaram 80 garimpeiros da região do Traíra. Os garimpeiros, obrigados a deixar o local viajando de qualquer maneira, conseguiram chegar a São Gabriel da Cachoeira, no município do mesmo nome e localizado na região do alto rio Negro.

ÍNDIOS AFASTADOS

Cerca de 100 índios Tukanos e Makus, que sempre habitaram a região da serra do Traíra e trabalhavam em perfeita harmonia com os garimpeiros que descobriram ouro na área dois anos atrás, também teriam sido obrigados a deixar as terras colocadas à disposição do Ministério das Minas e Energias, através da Diretoria Regional do DNPM, à Mineração Taboca. A empresa integra o grupo Paranapanema, responsável, segundo denúncias, por outros conflitos entre índios e brancos em regiões onde ocorreu a descoberta de minérios preciosos.

O major Orleilson, ontem à tarde, voltou a garantir que o envio do destacamento de 12 praças e um sargento ao Traíra, foi em consequência de solicitação do Departamento Nacional de Produção Mineral.